



**Alguém está  
assistindo  
testemunhe e  
registre**

ESTA TÁTICA É BOA PARA  
GARANTIR QUE AS PESSOAS  
POSSAM REGISTRAR ABUSOS  
DE DIREITOS ASSIM QUE ELES  
ACONTECEM

## EXEMPLOS DO VÍDEO

### ● O franco-atirador de Targuist

#### *Ativismo anônimo em Marrocos*

Um ativista filmou oficiais da polícia de Marrocos exigindo suborno de motoristas por diversas vezes, e publicou o vídeo no YouTube, onde os policiais foram vistos centenas de milhares de vezes. Não apenas o governo tomou providências contra os policiais, mas usou a mesma técnica do "franco-atirador de Targuist", instalando câmeras de vídeo para monitorar oficiais da polícia daquele momento em diante.

**FERRAMENTAS USADAS:** Câmera de vídeo, software de edição de vídeo, YouTube, blogs

#### LINKS PARA SABER MAIS:

**Videos:** <http://bit.ly/H8rlj> (youtube.com)

**Blog story:** <http://bit.ly/1uOFyB> (menassat.com)

### ● A Revolução Açafrão

#### *Bloggers e ativistas na Birmânia*

Ativistas usam blogs para driblar a censura da junta militar da Birmânia e disseminar notícias sobre violações aos direitos humanos. Os blogueiros conseguiram distribuir informações sobre dois eventos críticos, ao circularem fotos tiradas com câmeras digitais baratas e câmeras de celulares: os protestos dos cidadãos contra a suspensão abrupta de subsídios para a compra de combustível, e a intensificação da violência de militares contra os cidadãos que se seguiu aos protestos. Imagens de monges e monjas budistas birmaneses nas ruas tornaram-se muito populares na Internet e ajudaram a espalhar relatos sobre o que estava acontecendo na Birmânia para o resto do mundo.

**FERRAMENTAS USADAS:** Blogs, reportagem de notícias, câmeras digitais, telefones celulares, fotos

#### LINKS PARA SABER MAIS:

**Blog, imagens, vídeos:** <http://ratchasima.net/saffron-revolution/>



TARGUIST SNIPER, YOUTUBE



RACOLIS (FLICKR)



## PLANEJE SUA AÇÃO

- Na Birmânia, os blogueiros e ativistas de direitos humanos enfrentaram riscos significativos para seguir adiante com seus testemunhos e evidências. Como você vai proteger a si mesmo/a e a outras pessoas que estiverem envolvidas ou apoiando sua campanha? Considere o rastro digital que você pode deixar: seu endereço IP, contas de email, senhas, listas de amizades que você tem em redes sociais, os nomes nos quais foram comprados telefones celulares e cartões SIM, e os nomes e organizações sob os quais foram feitos registros de domínio.
- Desenvolva critérios para checar os relatos de vítimas que você coletar e publicar. Algumas plataformas para reportagem cidadã foram usadas abusivamente para acusar pessoas inocentes e expor a identidade de dissidentes.
- Uma maneira pela qual o WITNESS tem protegido a identidade das pessoas em vídeos de testemunho é não filmar seus rostos. Colocando a pessoa contra a luz, você pode filmar a sua silhueta sem revelar detalhes. Dessa forma, mesmo se os seus vídeos fossem apreendidos, não haveria registro visual das pessoas que estão nos filmes.
- Converse com as pessoas sobre qual seria o "pior cenário possível" se elas contassem suas histórias e sua identidade fosse comprometida ou revelada. Esta discussão permite que você tenha o consentimento formal das pessoas em vídeo e pode ajuda-lo/a planejar como minimizar riscos.



ANTHONY TURBA (FLICKR)

## ESTUDO DE CASO

**TÍTULO:** Relembrando Neda

**QUEM:** Ativistas do Irã

**ONDE:** Teerã

**WEBSITE:** <http://bit.ly/Kpcsu> (wikipedia.org)

### DESCRIÇÃO:

Dois vídeos curtos mostrando a morte de Neda Agha-Soltan durante os protestos pós-eleições no Irã foram foco da atenção mundial em junho de 2009. Um vídeo (<http://bit.ly/10FpwN>) foi feito por um homem anônimo, enviado por e-mail para parceiros e rapidamente se espalhou no Facebook. A decisão de enviar o vídeo por email, ao invés de publicá-lo, foi tomada para proteger o homem que fez a filmagem, e também para escapar da censura do governo iraniano na Internet, após as eleições. Além disso, um segundo vídeo feito por uma testemunha ocular da morte de Neda (<http://bit.ly/yyvoM>) apareceu na CNN algumas horas após ser publicado no YouTube. Como os vídeos foram publicados e disseminados tão rapidamente, houve pouco tempo para considerar as implicações de uma distribuição tão ágil do material bruto, sem edição e em primeira mão. Em um texto publicado no WITNESS, Priscila Néri pergunta “Como ativistas e cidadãos preocupados, como seres humanos, como equilibrar a necessidade de comunicar ao mundo o que está acontecendo no Irã com a necessidade de respeito pela dignidade de Neda no momento de sua morte, assim como a dor da sua família, que passava por tamanha tragédia?” Conforme aumenta a capacidade das pessoas de registrar testemunhos oculares e eventos em tempo real com celulares e câmeras digitais, o vídeo de Neda nos desafia a decidir como publicar estes registros de forma sensível e estratégica, especialmente em momentos voláteis, de alta tensão. Isso também ilustra o perigo em que as pessoas podem estar, quando publicam e replicam os filmes

online: ativistas e manifestantes têm sido detidos pelo governo do Irã desde aquele episódio, e o Twitter e o Facebook foram citados em julgamentos contra estas pessoas.

**FERRAMENTAS USADAS:** Câmeras de celulares, email, YouTube, Twitter, Facebook, blogs

**ALCANCE:** De centenas de milhares a milhões de pessoas em todo o mundo.

**RECURSOS:** Acesso a uma rede de dados em telefones celulares e na Internet.

**TEMPO:** Poucas horas, desde o momento da filmagem até sua publicação online. Algumas poucas horas a mais até o vídeo ser disseminado na mídia internacional.

**NÍVEL DE DIFICULDADE:** 2 em 5

**CUSTO:** Não disponível

### LINKS PARA SABER MAIS:

**Blog do New York Times:** <http://bit.ly/TqGnG>

**Global Voices:** <http://bit.ly/FK51f>, <http://bit.ly/LLAbx>

WITNESS: <http://bit.ly/gtyPzABCNT>



## FAÇA VOCÊ MESMO (A)

### Pergunte

- Você terá tempo de planejar como coletar os relatos das testemunhas? Ou você está preparando ativistas e outras pessoas de apoio para coletar material espontaneamente, de maneira ética e estratégica?
- A que ferramentas as pessoas mais impactadas pelas suas causas têm acesso, para documentar abusos de direitos – telefones celulares, câmeras digitais, acesso a redes sociais e blogs?
- Como você pode fazer para respeitar a integridade das pessoas cujas histórias estão sendo compartilhadas com um público tão amplo, através de sua campanha?
- Quais são as suas estratégias de mídia e de mobilização de públicos? Como você irá responder à imprensa com agilidade, caso seus materiais tornem-se foco de alguma reportagem na grande mídia?
- Quem você é, em relação ao tema ou à comunidade com que está trabalhando?
- Como você irá responder a solicitações para retirar do ar materiais – do seu website ou do site de outros – vindas de governos, serviços Internet comerciais ou pessoas impactadas pelas imagens, vídeos e posts de blog que você publicou?

### Diferentes maneiras pelas quais você pode fazer isso

- 1 Você não precisa usar vídeo. Peça às pessoas para usarem seus telefones celulares para enviar fotos ou, se possível, Mensagem Multimídia (MMS), que depois podem se tornar uma apresentação em slides ou ser publicada isoladamente.
- 2 Se não for possível ocultar a identidade das pessoas visualmente, você pode usar animação, marionetes ou montagem de fotos como uma forma alternativa de contar sua história.
- 3 Raramente podemos testemunhar eventos em primeira mão. Você pode reconstruir alguns eventos depois, através de entrevistas, contando com aliados de confiança para apresentá-lo/a a pessoas que estiveram envolvidas no fato.
- 4 Mais do que registrar os rostos das pessoas em eventos, considere perspectivas alternativas e mais seguras para conseguir o material de vídeo que contará a história de uma ação ou protesto.
- 5 Para vídeos que pretendem trazer à luz histórias de corrupção, pense sobre como você pode explicar claramente os papéis das pessoas nestas histórias e as relações entre elas. Ao mapear visualmente estas relações, você pode evidenciar os vínculos entre pessoas, organizações e a corrupção.

## FERRAMENTA EM DESTAQUE

**Uma comunidade de confiança para compartilhamento de vídeo para ativistas de direitos humanos**

WITNESS, uma ONG que trabalha com ativismo através de vídeo, hospeda seu próprio site de compartilhamento de vídeos, o The Hub (<http://http://hub.witness.org/>), onde qualquer pessoa pode publicar vídeos relacionados aos direitos humanos. No The Hub, uma comunidade de ativistas receptivos às questões de direitos estão reunidos, e a WITNESS tem uma história consolidada na proteção da liberdade de expressão de ativistas. Uma desvantagem é o fato de o The Hub não contar com a audiência massiva e diversificada que outros sites populares de publicação de vídeos têm; assim, você pode querer utilizar o The Hub, e também outros sites populares como o YouTube, se seu objetivo for conseguir a maior audiência possível.



testemunhe e registre: p5

## DICAS

### **VIOLETA KRASNIC, DA WITNESS, SOBRE A PRESERVAÇÃO DE IDENTIDADES:**

"Filmar entrevistas preservando a identidade do/a entrevistado/a é uma questão de confiança, nas pessoas e nas tecnologias. Nosso processo para obtenção de consentimento tem expresso claramente o objetivo do vídeo, e é construído baseado na plena compreensão das implicações que a entrevista pode ter para a segurança do/a entrevistado/a".

### **AUNG, ATIVISTA BIRMANÊS DE DIREITOS, SOBRE DISSEMINAR A INFORMAÇÃO:**

"A Revolução Açafrão claramente indicou como os jornalistas cidadãos são importantes para o nosso país. Às vezes nós levamos informações para além da fronteira utilizando gravadores e às vezes nós usamos email ou FTP – estes são os métodos que temos usado até hoje. Muito embora o regime tenha tentado calar a todos, os blogueiros e jornalistas cidadãos puderam levar a informação para a mídia de fora do país."

### **PRISCILLA NERI, DA WITNESS, SOBRE ÉTICA E PUBLICAÇÃO:**

"Com tantas perguntas sem respostas no que diz respeito ao vídeo da Neda, eu me dou conta de que não tenho uma boa solução para o que fazer com relação a isso. O que eu sei com certeza é que o vídeo precisa ser visto, e que a dignidade daquela jovem mulher deve ser respeitada. Talvez este equilíbrio delicado possa ser alcançado desfocando-se sua identidade no vídeo, ou pensando duas vezes antes de selecionar a imagem de seu rosto ensanguentado para usar como sua nova imagem no Facebook."